

O POVO ESPOZENZENSE

SEMÁNARIO INDEPENDENTE

ANNO II

ASSIGNATURA PAGAMENTO ADIANTADO
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600 rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor—J. da Silva Vieira

Domingo, 27 de maio de 1894

ANNUNCIOS LOGAR COMPETENTE
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, meno 10.º
Communicados, ou reclames, 40 rs. a linha. Os assignan-
25.º de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 97

PORTUGAL E BRAZIL

Entre a não pequena serie de dissabores e revezes que pezam sobre Portugal ha quasi cinco annos, nenhum mais doloroso, nenhum mais sentido no recondito da alma nacional se nos podia affigurar, que a suspensão das relações diplomaticas entre a republica sul-americana e a nação portugueza.

Mais, muitissimo mais que a auzencia de dois indifferentes que contrariades da vida uniram e afastaram, é tão igual o sentir; é tão igual a mágua, como igual é este povo portuguez ao povo brasileiro no idioma e nas tradições. Porque, se certo é que algumas vezes, mutuamente, jogamos epigrammas, ou sentimos invejas que nunca por nunca poderiam influir na ruptura da diplomacia relacionaria de dois povos tão irmãos; e ainda mais, d'uma amisade e sympathia fundas, certo é tambem que existiu sempre no coração portuguez um significativo affecto, os laços de uma amisade puramente fraternal.

Entre a grande nação brasileira e Portugal, nunca—diga-se affoitamente—se manifestou a má vontade systematica que por muitas e consecutivas vezes se ha declarado entre norte-americanos e inglezes. E por sea turno, os mais ele-

vados membros da sociedade brasileira, os mais illustres homens d'aquelle paiz, deram sempre frisan-tissimas provas de dedica-da e affectuosa amisade por Portugal. Não se diga, como unico, o facto de, por parte das classes inferiores, se terem manifestado o cuime e a má vontade. mórmente contra portuguezes n'aquelle paiz residentes, e que alguns ambiciosa e politicamente téem buscado negociar. O que se dá no Brazil, da-se em outra qualquer nação que, como aquella, agasalhe milhões e milhões de estrangeiros. E diga-se o que aprouver a tal respeito. O que podemos afirmar é que não houve motivo que viesse comprovar a resolução do governo do marechal Floriano.

O caso que se deu da evasão dos revoltosos brasileiros, a cargo e vigia dos officiaes commandantes dos navios de guerra portuguezes, dava-se com qualquer outra nação.

Que os dois governos decidam por melhor tão seria dificuldade, eis o que deseja todo o bom portuguez, porque só nós seremos os mais lezados.

PESCARIAS

Mal vae o tempo para as classes menos abastadas.

Os ultimos temporaes

pozeram a braços com a miseria a numerosissima classe piscatoria d'esta villa e a de outras povoações do nosso littoral.

Uma povoação proxima—a villa da Povoia de Varzim—tem sido theatro de scenas desolantes e commovedoras acompanhadas da desventura e da fome que se acham, portas a dentro, em luca titanica com os seus arrojados pescadores. Uns estendendo a mão á caridade publica, outros vendendo e empenhando os pobrissimos e poucos andrajos com que agasalham suas familias. Outros então, não tendo mais de que se valer, emigram para terras d'além mar.

Tristissimo quadro este!

Téem-se implorado socorros, tem-se erguido um brado sublime á Caridade, e pouco ou quasi nada se ha conseguido tendente a melhorar o estado commovedor d'essa pobre gente.

Os nossos pescadores téem soffrido grandes perdas causadas pela insistente bravura do mar; lutam igualmente com a desgraça e com a miseria: mas para estes, muito menores em numero, mas muito mais carecedores da protecção publica, nada se ha feito.

E não só do tempo provém a miseria d'esta pobrissima classe.

O peixe escassêa em todo o littoral e esta ca-

restia existe por diversas causas, de duas das quaes diremos.

A primeira obedece á imprevidencia e á estulticie de conhecimentos d'aquelles que exercem o mesmo mister, e á absoluta falta de fiscalisação do governo n'este assumpto, não pouco importante.

A pesca com redes d'arresto que impêde a reproducção do peixe, pois é apanhado antes do seu normal desenvolvimento, é uma das causas primordiaes da sua escassez; e o governo, não determinando uma boa fiscalisação n'este serviço, não prohibindo a pesca por este modo, tem, se não toda, parte da responsabilidade em tão desgraçada e triste conjunctura.

A rudeza e o relaxamento, adjunctos á dificuldade com que desde largos annos lutam os pescadores para dar ingresso no mar, arriscando tantissimas vezes a vida a troco de um lucro duvidoso, cada vez tornarão menos productivo o seu arriscado mister.

E d'ahi o estado de pobreza; e, mais, de fome e precarias condições de vida, com que hoje e não poucas vezes lucha essa classe que quasi todos os dias se nos depara—quadro commovente e triste—implorando um parco obulo, e levando-nos a dizer se não haverá remedio para tanta desgraça je para tão

continuos males!

CARTAS DE LONGE

Rio, Abril de 1894.

Meus amigos:

Bruto! Infame tição!.. taes foram as primeiras palavras que soltei ainda com os olhos fechados, seguidas d'uns bocejos preguiçosos, ao accordar violentamente sacudido d'esse «sompinho da manhã», pelo meu creado cõr da sobrepeliz do grillo, admiravel exemplo para intercalar no texto d'um tratado de Bestiologia, producto de cruzamento do botocudo com o filho dos ser-tões africanos.

—«Não zanga sinhô. Eu não tem culpa não: Foi môleque qui trouxe está carta p'ra siô e tem órgen-ça.»

Lancei mão da carta, esfreguei demoradamente os olhos, pisquei-os ao receber o primeiro sorriso do sol que já me espiava pelos vidros da janella, mais um bocejo, rasgo o sobrescripto e li:

«Tenho a honra de lhe participar que os seus 2 numeros da loteria d'hoje saíram premiados.

O vendedor.

Nova e repentina esfregação d'olhos; belisco-me; bebo um copo d'agua; tossi grosso e leio outra vez. Sim, eu estava acordado. O raio de sol janellas dentro, d'uma cõr de oiro mui brilhante, irisando essas poeiras que adejam nos ares, aureolando os objectos circumdantes aqui e além; a cara luzidia do negro—astatua eucostada a um canto—encolhido ainda n'uma humildade de cão castigado, indigna d'um sangue tropical; o farfarhar da carta nas minhas mãos; o ruido lá de fóra cortado pelo apregoar dos pretos, n'uma cantata inacabavel, sotruva, por pedações de cauções aldeães portuguezes soltas pelos carregadores no labutar pela vida, como n'um espai-recer de saudades—tudo me dizia: não sonhas; isso é real.

Salto da cama. A mão direita lava a cara emquanto a esquerda

ambos a viver no paiz chimerico dos sonhos...

Mas, e se não cedesse?... e se não concordasse com o plano tão bem idealisado allí, n'aquelle momento?... Ah! então faria o que havia muito o coração lhe aconselha-va.

Mataria aquelle burguez estupi-do, sem talento e sem aspirações, que lhe dera o nome de esposa...

Assassinal-o-ia em plena rua, ao rubro clarão do sol, n'um escanda-lo medonho de muito povo reunido, ao trular de apitos, n'um nervosismo doido de colera sangui-sedenta...

...E suicidar-se-ia!...

...E allí pensativa e triste, ella parecia absorta na muda contem-plaçãõ querida de uma saudade angustiosa!...

MANUEL PESSOA.

FOLHETIM

OUTR'ORA

Annuciava-se a primavera com auroras cõr de rosa, e lagrimas cristalinas de perfumado rócio, beijando trémulas o calix virginal da flôr em botão.

O sol despertajá mais radiante, e ufano de luz e calor anima a natureza com seus raios de ouro, desafiando um encantador despique de trinados e gorgeios entre um timido rouxinol e o canario que Laura tem no quarto.

Surprehendida nos seus sonhos pelo mavioso gorgeio, Laura accor-da sobresaltada. Levanta-se e vae á janella aspirar os perfumados suspiros das suas flores. Foi depois cumprimentar a innocente avesita.

Laura passava muito tempo ven-

do-a saltitar de poleiro para poleiro; achava encantador ouvir o delicioso trinar com que ella festejava aquelles saltinhos cheios de graça, leves como a innocencia.

Muitas vezes, distrahida com esta graciosa contemplação, demorava um pouco a sua visita ao jardim.

Ja então surprehender as suas flores, que ella tanto acariciava, mitigando-lhes a sêde ou beijando-lhes as pétalas, chorando lagrimas de matinal orvalho, balsamos de saudade da sua amiga. Laura chorava com ellas, identificava-se com aquellas tenues gottas de saudade... tão sincera... tão pungente...

Eram as suas confidentes, com ellas desabafava a mágua que continuamente lhe torturava o alanceado espirito. E, singular capricho da saudade! Laura parecia torturar-se voluptuosamente, recordando essa mágua profunda... tão profunda!... A sua vida innocente era escu-

recida pela negrura de um coração perverso. que lhe chamava—esposa. Esta palavra continha todo o fel da sna infelicidade; resumia uma desillusão, uma desventura.

Ella nunca o amou; cega pelo brilho de algumas sterlinas, entregara-se com toda a belleza e virgindade; matando assim, com immerecido desprezo, um coração puro e apaixonado, que por muito tempo bafejou com um habito de esperança... tenne esperança...

Lembrava agora as caricias de Carlos que tanto a amava, e que, com voz entrecortada por soluços de paixão, tantas vezes lhe dizia no auge de entusiastico amor:—«Laura, minha Laura, meu amor, quando havemos de ser felizes?...

...Lembrava esses dias felizes em que ambos, unidos pelas seducções d'esse eterno poema—o beijo—os dois idealisavam coisas cõr de rosa...

.....

...E allí, pensativa e triste, ella parecia absorta na contemplação querida de uma saudade angustiosa!...

Assim passava Laura os dias da sua desventura!...

Carlos porém nunca deixou de a amar. Sabia que Laura era infeliz, e perdoava-lhe agora a ingrati-dão. Queria salvá-la. Recordava com saudade o tempo em que era feliz; lembrava o dia do primeiro sorriso, do primeiro olhar, da primeira esperança... e cahiu extenuado sob a pressão do desalento...

Alquebrado por cruel desillusão, desorientado em tão grande vendaval de infortunio, elle, o infeliz, suspirava vingança no infame que lh'a roubara. Iriater com ella; pedir-lhe-ia que a amava ainda com a mesma paixão, com a mesma força de sentimento...

...E ella cederia... e fugiriam

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO
RUA DIREITA—ESPOZENDE (3)
Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados químicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras summidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisonjeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu proprietario, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus efeitos. São elles:

- Pomada anti-herpetica**
Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.
 - Injecção adstringente calmante**
Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.
 - Específico contra callos**
Eficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis
 - Xarope vermifugo**
O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas
- Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados da maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais pharmacias e drogarias, **PREÇO 240 REIS.**

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. **Preço 200 reis a duzia (4)**

CASA BARRATEIRA
Novo estabelecimento
MERCEARIA, FAZENDAS BRANCAS E MUDIZAS

Francisco Mendes d'Olivel-
26, Rua Direita, 26
ESPOZENDE (5)

Um variado sortimento de chitas, setineas, mortins, panos cbrs, riscados, colins, merlins, sarge-lins, casturmas, algodões, las e mais mudizas.

Bons generos de mercancia, genheiras, vinhos engarrafados, calé puro, chás de superior qualidade, lozgas-céa e muitos outros generos que não podemos aqui mencionar.

Ao Mendese! Ao Mendese!
Divisa da casa:
Vender barato, para vender muito

FABRICA DE ADUBOS CHIMIÇOS

NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)
Adubos para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892 800 saccas.
» em 1893 3:400 saccas.

Com o nosso machinismo, todo francez, a Empreza pôde agora fornecer 1:500 saccas por dia.

Pedir prospectos e informações ao
Agronomo: ASTIER VILLATE
RUA FORMOSA, 250 — PORTO

LEGISLAÇÃO DO PROFESSORADO PRIMARIO

Obra util a todo o funcionalismo d'esta classe do magisterio

CONTÉM:
Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrucção das camaras municipaes para o governo seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de Legislação, e muitas outras instrucções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

PREÇO 200 REIS

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse
Colligidos com grande trabalho de investigação por
Carlos Augusto da Silva Campos

A saber: Sermões—cartas—Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição de obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 reis cada folheto.

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e segue os outros pelo mesmo systema.

A' venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador—«João Capistrano dos Santos.»

Novidade Litteraria

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA
50 gravuras e 20 mappas a cores por
FERREIRA-DEUSDADO
Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista d'Educação e Ensino &
Custo 15000 reis

GUILLARD, AILLAUD e C.ª
Casa Editora e de Comissão Lisboa 242, rua Auréa, 1.ª Lisboa.

A' venda em todas as livrarias.

ECHOS FINAES DO CENTENARIO HENRIQUINO

Foi posto á venda em todas as livrarias e kiosques d'esta cidade um opusculo com este titulo.

Sufficientemente desenvolvido, torna-se curioso de fórma a despertar a attenção de todos quantos assistiram e ouviram fallar das admiraveis festas do centenario do Infante D. Henrique.

Eis o titulo de alguns capitulos:
Ao leitor—Projecto do centenario henriquino—O Porto em festa—O que deviam ser as festas henriquinas—Commemorações festivas—Festas publicas e particulares—Publicações centenarias—Conclusão.

PREÇO 50 REIS

Aos revendedores do Porto e provincias vantajosos descontos.

O conselheiro economico das familias

Obra utilissima a todas as senhoras para uso quotidiano da vida domestica.

Um volume, em brochura 300 reis
Com elegante encadernação em percalina..... 500 reis

Livraria Editora—Viuva Jacinto Silva
134, Rua do Almada, 136
PORTO

ALMANACH DE BRAGA E SEU DISTRITO para 1894

Editado pela acreditada casa editora de Braga, de Laurindo Costa, acaba de ser publicado o excellente **ALMANACH DE BRAGA E SEU DISTRITO**, o mais completo e interessante no genero.

Todos os pedidos devem ser feitos á livraria de Laurindo Costa, Largo do Barão de S. Marinho 41 e 42, Braga. O preço de cada exemplar é de 300 reis.

PRIVILEGIO **EXCLUSIVO**

CONTRA A TOSSE DOENÇAS DO PEITO XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura som tinta azul.

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos
RUA BELEM — LISBOA.

COLLECCÃO ANTONIO M. PEREIRA

Vulgarisação das melhores obras por

Escriptores nacionaes e estrangeiros
Romances, contos, viagens, litteratura, etc., etc.

Volumes in-8.º de 160 a 200 paginas, em corpo 8 ou 10, excellentes edição e optimo papel.

Preço de cada volume 200 reis brochado, ou 300 reis elegantemente encadernado em percalina.

Para as provincias acreasca o porte do correio.

N.º 1—«Tristeza á Beira Mar», romance de Manoel Pinheiro Chagas, 1 vol.

N.º 2—«Contos ao Luar», por Julio Cesar Machado, 1 vol.

N.º 3—«Carmen», celebre romance de Merimée, traducção de Mariano Lavel.

N.º 4—«A feira de Paris», por Iriel.

N.º 5—«A mascara Vermelha» romance historico de Pinheiro Chagas.

N.º 6—«John Bull e a sua ilha» traducção de Pinheiro Chagas.

N.º 7—«O Juramento da duquesa», por Pinheiro Chagas.

N.º 8—«A Lenda da meia noite».

N.º 9—«A Joia do Vice-Rei», por Pinheiro Chagas, 1 vol.

N.º 10—«Vinte annos de vida litteraria», por Alberto Pimentel.

N.º 11—«Honra de artista», por Octave Feuillet, trad. de Pinheiro Chagas.

N.º 12—«Os meus amores», (contos e balladas), por Trindade Coelho.

N.º 13—«A aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, 1.º tomo.

N.º 14—«A aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho. Vol. II e ultimo.

N.º 15—«Contos do tio Joaquim», por Rodrigo Paganino, 2.ª edição.

N.º 16—«Batalhas da vida» por Cuimmar Torresão.

N.º 17—«Noites de Cintra» por Alberto Pimentel, 1 vol.

N.º 18 e 19—«Em segredo», por L. Tinsseu, trad. de Margarida Sequeira, 2 vol.

N.º 20 e 21—«A irmã de caridade», romance de Emilio Castellar, traducção de Luiz Quirino Chaves.

N.º 22—«Migalhas da Historia Portuguesa», por Pinheiro Chagas.

Publica-se um volume por mez.

A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira.
50, 52—rua Augusta—52, 54, e em todas as outras livrarias—No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18 e 20.

Cançoneiro de musicas populares contendo

LETRA e MUSICA
De canções, serenatas, chulias, danças, descantes, cantigas dos campos e das ruas, fados, romances, hymnos nacionaes, cantos patrioticos, canticos religiosos de origem popular, canticos liturgicos popularizados, canções politicas, cantilenas, cantos maritimos etc, e cançonetas estrangeiras vulgarizadas em Portugal.

Collecção recolhida e escriptulosamente trasladada para canto e piano por **CESAR DAS NEVES**.

Coudernada á parte poetica por **GUALDINO DE CAMPOS**.

Prefaciado pelo ex.º sr. dr. **THEOPHILO BRAGA**.

Em publicação. Pedidos á empreza editora Cezar Campos & C.ª rua de D. Pedro, 116—Porto.

ASSIGNATURA Primeira edição (com figurinos coloridos)

Anno.....	45000 reis
Semestre.....	25100 »
Trimestre.....	15100 »
Numero avulso.....	2200 »

Segunda edição

Anno.....	35000 reis
Semestre.....	15600 »
Trimestre.....	3850 »
Numero avulso.....	3160 »

A' venda na Antiga Casa Bertrand, José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

Journal de modas para senhoras e creanças

PRIMEIRO JORNAL DE MODAS PORTUGUEZAS

Acaba de se publicar o n.º 349 18.º anno d'este interessante journal de modas para senhoras o mais completo e o maior que se publica em a lingua portugueza, feito expressamente em Paris, pelos principaes artistas que se dedicam a este genero de trabalho, impressão em bom papel, typo novo, contendo 12 paginas com 26 figurinos de vestidos e casacos, 25 de chapéus, 10 de bardados, 3 figurinos coloridos para senhoras, creanças e noivas, 1 folha de moldes, debuches e monogrammas, variedade de artigos litterarios, contos, romances e poesias, proprios para senhoras; enygmas, anedoctas logogriphos, perguntas a premio, etc.

REVISTA DO MINHO

publicação exclusivamente dedicada ao estudo das tradições populares dirigido por
José da Silva Vieira
Preço da assignatura:
Anno ou 26 n.º..... 15000 rs.
Estrangeiro..... 15500 rs.

AO PUBLICO
João de Villas Boas Rubim, aluga a sua casa excellentemente mobiliada.

Para tratar com o mesmo e na sua auzencia com o snr. João Felix de Miranda Magalhães.